



Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 29 de Dezembro de 1901

NUM. 79.

INDICADOR CHRISTÃO.

30. 2.^a FEIRA, Santo Eugenio, Bispo e C.
31. 3.^a FEIRA, S. Silvestre, P., quem baptizou o imperador Constantino Magno.

JANEIRO DE 1902

1. 4.^a FEIRA, - † CIRCUMCISÃO DE NOSSO SENHOR JESUS-CHRISTO.
2. 5.^a FEIRA, Stos. Ageu, Narciso e Marcellino, irmãos Mm.
3. 6.^a FEIRA, Sto. Antero, Papa e M. Primeira sexta-feira do mez.
4. SAB., S. Tito Cretense, B. ordenado pelo Apostolo S. Paulo. 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
5. DOM. *Vigilia da Epiphania.*

LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA.

CXVIII.

SANCTA MARIA.

Maria é santa, porque é digna Mãe de Deus.

A santidade de Maria não tem comparação: é a voz unanime de todos os Santos

Padres. E si algum Santo Padre quiz adeantar alguma cousa comparando-a e fazendo-lhe alguns elogios positivos, vem a dar no mesmo, porque essas comparações e essas expressões são tão altas que bem dão a entender, que o que elles queriam dizer está muito acima do que significam as palavras. «Todo genero de graças, e toda classe de charismas possue Maria,» diz Ricardo de S. Lourenço (l. I. de laud. M. c. 3) «Quanto no mundo, acrescenta S. Lourenço Justiniano, ha de honra, de dignidade, quanto merito, quanta graça e quanta gloria houve ou haverá em tempo algum, tudo é de Maria». (Serm. de Nat.) E si huvessemos de ir seguindo os Santos nessa serie de louvores a Maria seria negocio de nunca acabar, porque parece que elles no seu amor por Nossa Senhora, nunca sabem nem podem dizer nada que completamente os satisfaça. «Ella, exclama entusiasmado S. Bernardo, penetrou mais de que pede a humana in-

telligencia pensar, no profundissimo abysmo da divina Sabedoria, de tal arte que quanto soffre a condição de pura creatura sem união de pessoa, acha-se immergida e como identificada com a luz inaccessivel.» (Serm. in Sign. Mag.) Onde o santo, não sabendo mais que dizer de tão grande santidade, salvando o que se deve salvar sempre, a união hypostatica e pessoal com Deus, propria só de Deus, diz que no demais a santidade de Maria, por achar-se como que immersa com a de Deus, parece-se com a mesma santidade divina. Assim julga tambem Santo Alberto Magno, que diz de Maria ser «a aproximação maior á divina luz e claridade que se soffre em uma pura criatura, e a ultimação e summo extremo de todas as perfeições das graças.» (In Marc. c. 179.) «O' Santa e mais santã que os Santos e santissimo thesouro de toda santidade.» (Sto. André de Creta, serm. de Dorm. Deip.) «O' prestantissimo milagre de todo o orbe da Terra, coroa o remate de todos os Santos tão resplandecente que não ha quem de perto possa chegar até a Ti.» S. Ephrem Orat. de Laud. V.)

Não fossem santos, tão illustres em santidade e que tanto participaram elles mesmos da santidade que louvaram, quem diz taes

elogios da santidade de Maria não haveria quem não tivesse por exagerados taes louvores; mas si por ventura alguém pensasse que realmente os santos tambem se enthusiasmavam e por vezes deixassem arebatar antes do coração do que da razão, vamos ainda seguindo o que elles disseram e os fundamentos em que se apoiaram, para duma vez nos convencer que si amavam muito, estavam ainda mais convencidos, porque o amor provinha lhes da meditação desses altissimos mysterios. E' a santidade uma virtude e foge sempre de todo extremo.

«Si a divina graça fez em Maria alguma cousa que supera a nossa imaginação, diz Sto. André Cretense, não nos admira, porque o mysterio novo e ineffavel que nella se operou excede infinitas vezes e infinitamente a tudo que não seja infinito.» (Eodem loco). Todas as cousas que tocam a esta dulcissima Virgem são, accrescenta o Santo, novas, e superam a toda a natureza, e a ellas não pode chegar nem nossa razão nem qualquer humano conhecimento. E a razão é clara; tudo o que de Maria se pode dizer de grande e de magnifico, se reduz ao titulo de Mãe de Deus. Ora que cousa maior nem igual pode achar-se entre as creaturas? «Que graça,

nem que dom ou honra lhe podemos attribuir maior, diz o abade Celles, que confessar que ella é Mãe de Deus? O que não seja dizer isto, por mais honroso que se queira suppôr, é de nenhuma honra em comparação com tão glorioso titulo.

Pondere-se quanto se quizer a santidade e grandeza de Maria, com tanto que não se diga que é a mesma de Deus, sempre será pouco para a que é verdadeira Mãe de Deus, e digna desse titulo.

Porque nossa fé não só ensina que Maria é Mãe de Deus, a mesma fé nos ensina que Maria é digna Mãe de Deus.

A Igreja numa oração, que põe frequentemente na bocca de seus ministros, a Deus, que em Maria *dignum tibi habitaculum preparasti* que se preparou digna morada. E a razão dá São Thomaz com aquelle laconismo e propriedade com que sempre fallia o Anjo das escolas: Foi, diz, a Santissima Virgem divinamente escolhida para ser Mãe de Deus, e por isso não se pode duvidar que Deus a fez idonea e digna desse mesmo titulo.

Mas não era só digna Mãe de Deus pela eleição de Deus, mas devia ser assim porque Deus a creou de proposito para isso e as obras de Deus são perfectas. «A

sabedoria fez para si uma casa» (Prov. 9). Ora si Deus preparou e fabricou para sua Mãe a Maria santissima, devia fazel-a e a fez perfeita e grande quanto correspondia ao titulo perfeito que lhe dava; mas sendo que na presença de Deus a grandeza e perfeição consiste na santidade, quando dizemos que Deus fez a Maria digna e perfeita Mãe de Deus, queremos dizer que é santa quanto corresponde a uma digna e perfeita Mãe de Deus.

Ora aqui o humano entendimento, o que isso quer dizer, que nós nunca poderemos senão confessar simplesmente que Maria é santa: *Sancta Maria*.

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

Campinas.—1º. Uma archiconfrade agradece uma graça. 2º. D. Celina Castro conseguiu para sua professora, do Nossa Senhora, que se mitigassem as dôres que soffria na vista. 3º. Outra pessoa dá graças, por mais um beneficio que alcançou para seu filho.

Rio Claro.—D. Clementina Witzel pede-nos a publicação dum favor que obteve do Coração de Maria por duas vezes.

Amparo.—Uma senhora, achando-se doente, recorreu ao Coração de Maria e logo ficou sã.

Itatinga.—O Sr. Januario de Moura Dias experimentou alívio nas fortes dôres que padecia, depois de fazer promessa á Virgem SS.

Jacarehy.—O Sr. João Silva de Oliveira atacado de reumatismo e não achando remedio para seus soffrimentos na medicina, uma archiconfrade implorou a misericordia da Virgem Mãe e hoje está completamente restabelecido. 2º. D. Maria Izabel F. de Souza, soffrendo perigoso incommodo, recorreu a protecção da SS. Virgem e foi atendida. *Licinio Fernandes d'Oliveira.* 3º. N. P., dedicada assignante desta revista mariana, faz publica sua gratidão, por uma graça que alcançou do compassivo Coração de Maria; e manda 5\$ para ser rezada uma missa no altar do Purissimo Coração. 4º. I. P. A. tinha seu primo Ismael muito mal, implorou o Coração amantissimo de Nossa Mãe e logo viu-o sã; envia uma pequena esmola em agradecimento. *A correspondente.*

Taubaté.—D. Francisca de P. Mattos mandou dizer duas missas em acção de graças, por ser attendida em varios pedidos que fez ao I. Coração de Maria.

Mogy-Mirim.—1º. Uma zeladora do Sagrado Coração remetteu a esmola para duas missas no altar do I. Coração, reconhecida á dois favores recebidos. *Ernestina Euler.* 2º. D. Constança Euler devota do Cora-

ção de Maria agradece o beneficio que obteve do restabelecimento duma sua netinha que esteve muito mal; faz publico e envia uma pequena esmola ao Santuario da mesma Virgem SS.

Nuporanga.—1º. Soffrendo horriavelmente minha senhora, ficou logo bõa, prometendo uma esmola para o Santuario, rezar um terço e publicar a graça na *Ave Maria.* *Mathias Lopes de Oliveira.* 2º. Outra pessoa remetteu 1\$ por ter alcançado outro beneficio.

Piracicaba.—D. Anna de Aguiar confessa-se eternamente agradecida ao Coração de Maria por ter conseguido de tão misericordioso Coração, saúde para duas pessoas da sua familia.

Lorena.—1º. Uma devota, tendo conhecimento de que uma sua amiga tivera contacto com um varioloso, recorreu, ao I. Coração de Maria que a preservasse do terrivel morbo; acha-se livre da molestia e vem dar graças ao Excelso Coração. 2º. Um assignante da *Ave Maria*, cujo filho bastante doente, não tinha experimentado melhoras com varios remedios que tomara, supplicou fervorosamente ao piedosissimo Coração da Mãe de Deus, e em breve viu-o restabelecido, manda, como prometeu, publicar o assignalado favor nesse conceituado jornal. O correspondente *Durval Braga.* 3º. Mais uma vez venho manifestar minha gratidão louvando publicamente ao Immaculado Coração de Maria, por um favor especial que concedeu-me, depois de 27 annos que havia o

desejava. *Uma zeladora.* 4º. Precisando eu por duas vezes duma pequena quantia de dinheiro e vendo-me em grandes apuros sem saber donde o tirar, recorri ao Sagrado Coração de Maria e a minha supplica foi despachada. *Uma Filha de Maria.*

Botucatu.—1º. Uma assignante da *Ave Maria*, pertencente a instituição «Damas de Caridade» fundada nesta cidade, vendo seu marido bastante doente e muito atacado de nervoso, recorreu ao Sagrado Coração de Maria, promettendo publicar a graça, si fosse concedida, e como a alcançou, pede ao Rvmo. P. Redactor da *Ave Maria* o especial favor de a publicar. 2º. A mesma tendo alcançado mais uma graça que havia pedido ao Dulcissimo Coração de Maria, cumpre hoje a promessa que fez, enviando 2\$ para o Sanctuario. 3º. Uma outra Sra. estando soffrendo grave incommodo de sua de um seu cunhado, fez supplicas ao Purissimo Coração de Maria, e obteve a graça pedida, enviando para o Sanctuario 2\$ que haviapromettido. *O correspondente.*

Serra Negra.— Maria do Carmo Pimentel e Adelaide Augusta da Costa vêm, esta, agradecer ao I. Coração de Nossa Mãe Maria Santissima uma graça alcançada em occasião de uma doença perigosa. Ainda Maria do Carmo Pimentel, rende graças e louvor a Deus, pela intercessão de nossa misericordiosa Mãe SS., de ter restabelecido o seu filho Cassio do estado grave em que se

achava. *Maria do Carmo Costa Pimentel.*

Pouso-Alegre.—1º. Uma pessoa ficou livre duma grave perturbação de familia, invocando o Coração de Maria. Deu reconhecida uma esmola. 2º. Um moço viu-se livre de um incommodo gravissimo de espirito, pela promessa que fez de dar mil tijolos para o futuro templo do Coração de Maria e de assignar á *Ave Maria*. *F. O.*

Mocóca.—D. Leonor d'Ulhoa Cintra faz publico seu agradecimento pelo beneficio recebido do Coração de Maria, e manda 500 rs. ao Sanctuario.

Santos.—Uma mãe afflicta, vendo seu filho gravemente enfermo, recorreu ao I. Coração de Maria promettendo a publicação do favor.

Rio Claro.—Uma pessoa estava muito triste sem saber como arranjar o seu negocio, fez promessa de mandar o primeiro fructo de seu trabalho, se conseguisse o que almejava, e foi assim. Hoje satisfaz seu compromisso, enviando 3\$.

LEÃO XIII

E AS

CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS.

X.

(Continuação.)

3º. *Serviços pelas Congregações Religiosas á sociedade civil prestados.*

O impilissimo blasphemador de Jesus-Christo, zombador de tudo santo e sagrado, e corruptor abomi-

navel da historia, Voltaire, entre as especies calumniosas que verteu da sua penna empeçonhada contra a Egreja Catholica foi uma dizer: «Que os Religiosos eram homens de entranhas ferreas em cujo coração não ardia o fogo santo do amor da patria.» Nem são poucos hoje que embalados nas doutrinas subversivas d'esse pseudophilosopho repetem em todos os tons possiveis as calumnias de seu capitão e mestre.

A razão e a historia apoiam essa calumnia...? Protestam energicamente, demonstrando: «Que as Congregações Religiosas tem prestado sempre immensos serviços á patria na ordem politica.

Nunca talvez, fallou-se tanto em *patriotismo* como hoje, e talvez nunca o verdadeiro patriotismo esteve tão longe do coração dos que de patriotas se gabam.

Consiste por ventura o patriotismo em amar áquelle pedaço de terra em que cabimos ao nascer...? Consiste o patriotismo em amar com delirio tudo quanto o torrão natal produziu, fechando as portas do coração á quanto veio de fora? Consiste o patriotismo em encerrar egoistamente as riquezas, os descobrimentos, as sciencias, a religiãe, numa palavra os bens todos, qual em circulo de ferro nos limites da propria terra...?

Tal sem duvida é o patriotismo de muitos corações; mas esse não é o patriotismo que nobilita e avalia o homem; será o patriotismo da *phoca* e do *urso branco* condemnados a viver unicamente entre os gelos da região polar.

A *verdade* e a *bondade* são a patria do homem, porque a verdade e a bondade em toda ordem de coisas apenas são que dizem dignamente com o coração do homem, e só por ellas é que se unem os corações com os laços do amor e amizade verdadeiros, na qual consiste o verdadeiro patriotismo.

Aquelle coração por conseguinte será patriota verdadeiro que, por quantos meios possiveis, deseje e procure para seus concidadãos a verdade e a bondade, em toda ordem: e será eminentemente patriota si sa-

crificar os interesses, os prazeres, a felicidade pessoal para consagrar-se por inteiro á felicidade de seu proximo, e a defeza da sua patria. Perguntamos, pois, agora: esse coração, onde é que se encontra? Não hesitamos na affirmacão; principalmente, e fallando com todo rigor, *exclusivamente* nas Congregações Religiosas.

Cuidam muitos que no momento em que uma pessoa por Deus chamada acolhe-se á solidão do claustro, extingue-se para sempre a chama sagrada do amor patrio...! Ao contrario; a historia inteira está á provar evidentemente que sempre o Religioso considerou a defeza, o amor da patria como uma virtude que, longe de arrefecer, torna-se mais viva e vigorosa com sua consagração á Deus.

Victorioso pela Europa inteira paseiar Napoleão I suas armas, e esperava recolher em quatro dias a ultima palma na conquista da Hespanha, daquella *terra de frades*, como elle dizia... Mas Napoleão esqueceu-se da Historia; esqueceu-se de que foram os *frades* que deram á aquella nação *unidade nacional*: que foram os *frades* que lhe deram o novo mundo; que foram os *padres* que a elevaram ao auge do poder e da grandeza e que foi daquella terra que sabiram aquelles *frades-leões* chamados cavalleiros de Calatrava e de S. Thiago. E que assim como não faltou em Tolosa um clerigo para estimular o rei á batalhar pela fé, assim tambem haveria sempre um *frade* á erguer corajoso sua voz e acoroçar as multidões, quando for mister, contra qualquer jugo invasor.

E nos nossos dias: Quem descobriu as tramas do horrivel latipunan nas Philippinas? Foi um *frade*: Quem conservou durante quatro seculos essas ilhas sob o dominio da Hespanha sem ajuda sequer de um soldado? Foram os *frades*! Quem abriu carreiras literarias para os filhos do povo e quem lhe inaugurou hospitaes? Os *frades*...!

Mas voltemos os olhos á França,

nação *patriótica por autonomasia!* Nestes dias o general Gallieni pedia de Madagascar, ao governo francez que lhe enviasse pessoas de boa vontade e promptos á sacrificarem a vida em prol da patria no tratamento dos leprosos... Quem foi lá? Waldeck-Rousseau? Alguns de seus ministros...? Oh! no meio de tanta *fraternité* e de tanta *liberté* o governo mais nada soube fazer senão... pedir auxilio á uma Congregação Religiosa, á qual por *inutil* e *antipatriótica* acaba de expulsar. E immediatamente *cincoenta Irmãs*, juvenzinhãs, partiram para se encerrarem no hospital de leprosos de Madagascar, sabendo que estavam destinadas a *nunca mais delle sahirem*.

Mesmo nestes dias o proprio governo do sr. Waldeck-Rousseau tem em mira firmar a influencia politica da França em um grupo de ilhas das novas Hebridas, povoadas por tribus selvagens e anthropophagas. Quem foi lá? Waldeck-Rousseau? Algum chefe do partido socialista? Algum desses que tão alto proclamam—*La patrie, la fraternité*.

Todos esses *patriotas*, todos esses *irmãos* reconhecem-se impotentes, incapazes de prestarem este serviço á sua patria; e por isto é que impleram mais outra outra vez o auxilio das Congregações Religiosas; quinze *Missionarios Maristas* partem para as Novas Hebridas, á ensinar os selvagem e anthropophagos a venerar a bandeira da França ao lado da Cruz de Christo. E em justa recompensa desse heroismo... (caso de patriotismo estupendo!) o governo de Waldeck-Rousseau acaba de expulsar tambem a Congregação dos Maristas por... *antipatriótica* e *inutil!!!*

Ah! *Mentita est iniquitas sibi!* Volumes bem numerosos sahiram da penna dos proprios inimigos do catholicismo enumerando apenas os beneficios immensos pelas Congregações Religiosas prestados á sociedade civil na ordem mesmo politica. Lá vai só algumas palavras cahidas de uma penna insuspeita, a do positivista Taine: «Todos os religiosos,

mais de vinte e oito mil homens, e mais de cento e vinte e tres mil mulheres (na França), são bemfazejos por instincto, escravos voluntarios, votados por vontade propria á trabalhos perigosos, repugnantes e mais ou menos ingratos; missões entre os selvagens e barbaros, cuidado aos doentes, idiotas, alienados, aleijados, invalidos, manutenção de velhos pobres ou crianças abandonadas, obras innumeraveis de assistencia e educação, ensino primario, serviço dos orphanatos, dos asylos, das officinas, recolhimentos e carceres... tudo gratuitamente, devido á redução ao minimo das necessidades phisicas e da despeza pessoal de cada religioso ou religiosa.—*Origines de la France contemporaine*. Vol. ult.»

Outro, historiador Protestante, Turner, escreve: «Em coisa nenhuma o interesse particular e a prosperidade publica se deram tão cordialmente as mãos como no zelo da fundação dos mosteiros.—*Historia de Inglaterra*. Vol. 2°. p. 332.»

Mallet, historiador tambem protestante, escreveu: «Os monges com as suas doutrinas amaciaram os costumes barbaros do povo, e com o seu credito fizeram opposição á tyrannia dos nobres, que não sabiam occupar-se senão da guerra e por conseguinte da cruel oppressão de seus vizinhos. Por esta razão os povos preferiam o governo dos monges ao dos nobres, procurando tel-os como seus juizes.»—*Historia de Suissa*. Vol. 1º. pag. 105.

Finalmente queremos fechar este assumpto com as palavras de outro protestante, que são de ouro: «As mentiras são de longa data, o egoismo hypocrita acobertado por toda casta de violencia, tyrannia e crueldade tem estado á obra desde seculos para enganar o povo. Todos esses que engordaram á custa dos despojos da Igreja e dos pobres, e que até agora têm desejado desfructar este estado em socego, naturalmente se esforçaram em persuadir ao povo, que esses, que foram despojados, eram uma gente indigna, que as Instituições cuja influencia lhes trou-

xe tantas riquezas eram pelo menos inuteis; que os possuidores eram preguiçosos, ignorantes, vis creaturas que espalhavam por todo o paiz as trevas em lugar das luzes, devorando o que devia ser applicado para sustentar pessoas dignas...

A verdade, porém, é immortal; e ainda que possa ser por algum tempo reduzida ao silencio, sempre ao final resurge para reclamar pelos seus direitos, para triumphar da falsidade.»—Cobbett. *Historia da Reforma protestante*. Cart. V. N. 144.

(Conclusão)

Outros dois pontos, como se lembrarão os Leitores, ficam por tratar do precioso documento de N. Smo. Padre: 1º. Gravissimos attritos que á sociedade seguir-se-lhe-ão de agir contra as Congregações Religiosas, e 2º. Solução das apparentes razões em que fundam sua perseguição.

Consideramo-nos dispensados da sua exposição, quer por estarem desenrolados com admiravel clareza, quer por estarmos já contemplando-os á vista de olhos. Os jornaes europeus, especialmente da França, diariamente fornecem á imprensa catholica do mundo inteiro dados eloquentissimos, e nosso despretencioso Jornal opportunamente fal-os-á conhecer.

Como ultima palavra, fazemos votos á Jesus-Christo, Rei de reis e Senhor dos que dominam, para que as lagrimas dos pobrezinhos, os ais dos desgraçados, os suspiros dos doctes, os gemidos das tenras criancinhas desamparadas não subam ao céo clamando justiça sobre a cabeça dos injustos; antes pelo contrario, que se unam ás preces dos felizes perseguidos e exilados, que se vingam, pedindo misericordia, perdão e clemencia para seus desgraçados perseguidores.

REGIMENTO INTERNO

Da irmandade diocesana de SANTO ANTONIO

FUNDADA EM CORYTIBA A' 2 DE FEVEREIRO DE 1900.

(Conclusão)

ART. XII.

As duas festas da Irmandade, a 13 de Junho e a 8 de Setembro, devem ser feitas com grande simplicidade, devem consistir em uma missa rezada, acompanhada a harmonium e canticos espirituaes, com sermão ao evangelho, communhão geral dos Irmãos e assistencia de todos os alumnos das escolas parochiaes com as suas familias.

Em seguida a estas missas ou á tarde, poderá haver bençãam do Santissimo Sacramento na Custodia.

Estas missas, bem como as da primeira terça-feira de cada mez, serão pagas pelo thesoureiro conforme a tabella parochial da diocese.

ART. XIII.

Para que os irmãos estejam em dia com o movimento da irmandade, haverá a publicação de uma *Revista Mensal*, logo que as circumstancias o permittirem.

Nota. Um numero desta *Revista* será enviado gratuitamente a cada zelador ou zeladora de dezena que o passará successivamente aos seus dez irmãos.

O Irmão que quizer receber individualmente os numeros desta *Revista*, pagará mais 5\$000 por anno.

ART. XIV.

No dia 30 de cada mez, haverá uma reunião do director, vice-director, secretario, thesoureiro e zeladores, que será começada e terminada com uma oração.

O director fará a oração inicial e uma leitura espiritual; em seguida o secretario lerá a Acta da sessão anterior e os demais officios e cor-

respondencia da Irmandade, si houver; o thesoureiro apresentará o balancete da Caixa, mostrando a receita, a despesa e o saldo existente; os zeladores apresentarão os nomes dos novos Irmãos que tiverem angariado, ás contribuições e as esmolas que tiverem recebido; o director distribuirá os numeros da *Revista*, dará alguns conselhos e avisos, tendentes ao bom andamento da Irmandade, mandará convidar todos os Irmãos para a missa da primeira terça-feira e encerrará a sessão com a oração final.

ART. XV.

Sendo esta Irmandade obra de puro zelo christão, nenhum dos funcionarios supra mencionados perceberá retribuição pecuniaria pelo seu trabalho.

ART. XVI.

Este regimento só poderá ser modificado mediante consentimento e approvação do Bispo diocesano de Corytiba.

Imprima-se.

Corytiba, 20 de Agosto de 1901.

† JOSE', BISPO DE CORYTIBA.

APPENDICE

Esta Irmandade poderá ser estabelecida tambem em outras dioceses do Brasil, com a devida licença dos respectivos Prelados.

Nesta hypothese, será sempre uma só e a mesma em toda a parte, terá um director diocesano, apresentado pelo Bispo da propria diocese e nomeado pelo director geral. A este director diocesano compete a direcção geral da Irmandade na diocese sob as recommendações do director geral. Poderá ter, por nomeação sua, um secretario e um thesoureiro para auxiliarem-n-o nos seus trabalhos.

Dos quarenta por cento que cada Centro deve enviar ao Conselho Superior em Corytiba, o director diocesano deduzirá a metade que entre-

gará ao Bispo da propria diocese para a educação dos seminaristas pobres da mesma diocese; a outra metade enviará ao Conselho Superior em Corytiba.

Imprima-se.

Corytiba, 20 de Agosto de 1901.

† JOSE', BISPO DE CORYTIBA.

O ASPIDE.

— A tinta á que o senhor se refere é tão pouco consistente, que basta só uma gotta do reactivo da verdade para extrahir-a. Eu vinha aqui disposto a propôr ao senhor que ficasse as provas que se deviam praticar para que adquirisse a convicção de que tudo, absolutamente tudo quanto disse *O Aspide* é inexacto.

— E que demonios de provas poderíamos apresentar? Eu tinha de ver claro como a luz, que eram falsas as especies vertidas contra essas medidas da supposta caridade ao divino e ainda assim o não oria. Em minha vida de conspirador que me trouxe e levou como judeu errante, ha um facto que me pede perpetua vingança. Para soffrer uma comprida e azarosa immigração, tive de abandonar minha mãe, e quando voltei, soube que nesta terra classica de frades e curas e das Congregações de caridade ella morreu de fome...

— Isso succedeu á mãe do senhor?

— Assim m'o refiriram

— Foi uma grande desgraça... Porém veja o senhor o que são as cousas. Si a caridade christã carece de vista para descobrir todos os infortunios humanos, como cousa que executam os homens, em compensação pode provar-se que ampara áquelles que cahem sob a acção do seu olhar maternal. Por uma mãe que perece de fome, ha cento dellas abandonadas por seus filhos, que devem sua existencia ás Irmãzinhas dos pobres. E disto é boa prova precisamente essa anciã, de quem *O Aspide* refere tão descomunaes patranhas.

— Oh! essa inditosa victima é uma mãe?

— Uma mãe doente, abandonada como se esquece um lenço, por um filho que, como o senhor, teve o officio de conspirador e se inscreveu no rol das seitas, jurando guerra a Deus e pacto de amizade com o demônio.

Merlin baixou os olhos e o P. Remigio julgou adivinhar que seu corpo se tinha estremecido ao impulso de um calafrio.

— Muito folgaria, accrescentou o Padre, de que ouvisse o senhor a essa infeliz contar sua historia. Ninguém como ella, quiçá, poderia provar ao senhor não só que é falso o que diz *O Aspide*, senão que os dias mais serenos e tranquilos de sua vida são os que passou entre os anjos, que fazem profissão de adoçarem as amargas heras da velhice desvalida. E si o senhor quizer vel-a... ouv-a...

— Porém é possível? exclamou *Merlin*, abrindo desmesuradamente os olhos. Não é certo que essas mulheres a têm emparedada, sequestrada, occulta ao medico, para que não saiba que quebrou uma perna e que está morrendo entre horribéis dôres?

— Nada disso é verdadeiro. Essa pobre anciã soffreu uma queda por causa de uma vertigem e recebeu uma leve contusão numa perna; porém nem a lesão offerece perigo, nem houve que fazer para cural-a mais que pôr-lhe pannos de arnica e fazer-lhe guardar cama. Installou-se no quarto de uma das *Irmãzinhas* para que a não moleste o ruido dos dormitorios, e amanhã ou no dia seguinte se levantará do leito boa e sã como antes, pode o senhor vel-a quando quizer.

— Agora mesmo! gritou *Merlin*.

E levantando-se de um salto, como tigre acossado pelo ardor de uma ferida, tomou o chapéo e seguiu ao P. Remigio.

Dez minutos depois estavam no Asylo. Chamada a Superiora pelo Padre, e inteirada de quem era o personagem que tinha diante e o

que pretendia, exclamou a sancta mulher:

— Bem vindo seja ao nosso Asylo o que o não conhece... Pode o senhor inspecional-o todo. Aqui achará hospedagem não só por um dia, mas tambem por um mez para que se assegure de que lhe deram noticias falsas de nossa casa.

— Quero só ver a mulher a quem se faz referencia no *Aspide*, contestou *Merlin* com voz soturna e tremula.

Então o conduziram por largas corredores e galerias inundadas de luz e de ar sadio, ao logar designado. Durante o trajecto observou que os asylados de ambos os sexos, discorrendo pelas dependencias da casa, saudaram á madre Superiora e ao P. Remigio com respeito. Estavam limpos, asseados e não pareciam espectros, como dizia o monstruoso *Aspide*. Bons e sadios, aqueciam-se ao sol com a avidéz propria dos anciãos, irradiando seus semblantes a paz, a serenidade, quasi a alegria dos gozos ineffaveis.

Fendo chegado á cella que iam buscar, a madre Superiora abriu a porta e o recinto appareceu inundado de uma sombra. A doente dormia tranquillã. O P. Remigio dirigiu-se a abrir uma larga janella, emquanto a Superiora e *Merlin* avancaram até o leito...

— Acorde, Irmãzinha, disse a Superiora, que ha aqui um cavalheiro que deseja saber de seus labios, si é verdade o que publicou no *Aspide*.

A anciã se ergueu-se no leito: e como naquelle momento abrisse completamente a janella o P. Remigio, e se precipitassem por ella os raios dourados do sol poente, que banhavam com intensa luz as cabeças de todos, *Merlin* e a asylada se confundiram num oihar intenso e resoaram dois fortes gritos no espaço.

— Meu Filho! exclamou a anciã, extendendo os braços ao jornalista. E este cahiu de joelhos, soluçando e dizendo com voz surda entre os braços da que lhe deu o ser:

— Perdão!.....

O *Aspide* não tornou a publicar-se. Quando lerdes na imprensa sectaria de nossos dias as calumnias e patranhas que inventa frequentemente contra Bispos, sacerdotes, freiras e religiosos, lembrae-vos da historia d'O *Aspide* para saberdes a que vos deveis ater.

(*El Obrero Católico.*)

ORDENAÇÕES.

Com a presença dos Rvmos. Conegos Capitulares, Professores do Seminario e muitas exmas. familias, o Exmo. Sr. Bispo Diocesano, conferiu solemnemente na Sé Cathedral, no dia 21 do corrente, ordens aos seguintes alumnos do Seminario Episcopal desta Diocese: *Presbyterato* aos rvids. diaconos Joaquim de Oliveira Belleza, José Altino de Moura e João B. Ferraz de Camargo; *sub-diaconato* aos minoristas Benedicto Telles Sant'Anna, Joaquim Alves Ferreira e Ramiro Meirelles; as *Ordens Menores* aos tonsurados Manuel Gomes de Amorim, Canuto Amarante, Adonino Krauss, José de Aguirra, Manuel Meirelles e José Caminha. *Tonsura* ao seminarista Henrique de Magalhães.

Resaram a primeira missa, no dia 22, os novos presbyteros: na Beneficiencia portugueza, o Rvmo. P. Joaquim Belleza, sendo presbytero assistente o Rvmo. Conego Araujo Marcundes; na capella do Seminario, o Rvmo. P. Ferraz de Camargo, com a assistencia do Rvmo. P. dr. Morato de Andrade, e em Santa Thereza, o Rvmo. P. Altino de Moura, sendo assistente o Rvmo. P. José F. de Moura Guimarães. Que Deus abençoe os novos ordenados, são os votos que faz esta Redacção.

Factos varios.

ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Reuniram se os Srs. Directores da archiconfraria no salão do costume e tomaram algumas resoluções, enectando uma subscrição para a compra d'um lustre digno de figurar no centro do cruzeiro da Egreja. A este fim o Sr. Bernardino da Motta fez entrega ao Sr. Thesoureiro 200.\$000 que elle mesmo tinha angariado para este fim, esperando-se que os outros farão outro tanto fazendo entrega das quantias angariadas ao Sr. thesoureiro.

As hierarchias que neste dia deverão fazer a vela são as comprehendidas desde a 15.^a até a 24.^a

—Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de *tres* pessoas; *cinco* empregos; saúde para *oito* doentes e *vinte* graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.

Em Julho de 1893 deu-se começo, no Rio de Janeiro, as obras do Asylo do Bom Pastor em terreno doado pela sra. viscondessa de Pirassununga, na rua de d. Feliciano, na fabrica das Chitas, e, graças á caridade do publico fluminense, está concluida uma parte da casa, em que se despendeu cerca de 200:000\$000. Mudaram-se ja para ella as Irmãs do Bom Pastor com suas cinquenta e tantas asyladas.

Esta Congregação de N. Senhora da Caridade do Bom Pastor foi fundada pela serva de Deus Maria Eu-

phrasia Pelletier, em Angers, França, a 6 de Junho de 1829, e mais tarde elevada a generalato por Gregorio XVI em 1835.

Seu fim principal é consagrar-se ao trabalho da salvação das almas extraviadas. Nos setenta annos que conta de existencia esta Congregação, pôde ja espalhar pelo mundo 232 casas.

O Conselho Municipal de Munié, (Haute Vienne) exigiu por um voto unanime que o crucifixo, retirado da escola pelo prefeito Monteil, ahí fosse novamente collocado. Toda a imprensa governista, isto é, a que tem feito a impia campanha para a expulsão das Ordens religiosas, exclama com indignação ante esse acto de liberdade christã:

«Que pensa disto o sr. Waldeck-Rousseau?» e animam o seu adorado senhor e mestre a castigar esse acto de independencia e virilidade que deve envergonhar a innumeraveis homens, que nas funções dos seus officios publicos não se atrevem a obrar como catholicos.

Em Wiesbaden, na Allemanha, falleceu o architecto Henrique Sonntag, deixando toda a sua fortuna, um milhão de marcos, á sociedade de S. Bonifacio, sociedade catholica que cuida das missões pobres nas provincias e cidades protestantes da Allemanha.

A Irmã Ursula incumbida da secção dos estrangeiros na Santa Casa de Misericordia da Capital Federal, recebeu no dia 21 de Novembre um honroso cartão do Sr. Franklin Taveres, consul da Russia, que continha a seguinte felicitação:

«Por occasião do 50 anniversario da vossa entrada para a santa e caritativa missão que escolhestes, este consulado imperial, cumpre um dever, apresentando-vos as suas mais sinceras felicitações e exprimindo-vos toda a sua gratidão pelo benevolente acolhimento com que tem sempre recebido os subditos russos no Hospital da Santa Casa de Mise-

ricordia sob a vossa intelligente direcção.»

O Sr. Ministro de Allemanha tambem lhe enviou um amavel telegramma.

Na quarta-feira p. passada, chegou a esta Capital de regresso de sua viagem a Europa, o Rvmo. Fr. Bernardino de Lavallo, Commissario da V. O. Terceira de São Francisco.

Damos-lhe as boas vindas.

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1:836\$210

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 5\$800.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Uma devota da Sancta Sé, 1.000.

Somma 1.814\$510 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE

ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.